

AdvP alto vai na periferia direita fácil fácil: X-mente e adjetivo adverbial na cartografia

Sara Adelino*

Resumo

Este estudo explora as diferenças estruturais entre adjetivos adverbiais (AAs) e advérbios com o sufixo -MENTE, particularmente em suas capacidades de modificar eventos e frases no português brasileiro. A proposta de análise é fundamentada em exemplos do uso desses elementos em diferentes contextos, evidenciando que tanto os AAs quanto os advérbios podem atuar como modificadores de verbos e sentenças. No entanto, enquanto os advérbios com o sufixo -MENTE frequentemente modificam frases na posição inicial ou final, os AAs tendem a aparecer predominantemente na periferia direita das sentenças, sugerindo uma diferença na sua distribuição e função. Esse apontamento parece desafiar as premissas tradicionais da literatura cartográfica, principalmente no que tange à posição dos advérbios e suas implicações para a estrutura arbórea da língua. Esta pré-investigação contribui para uma compreensão mais profunda da sintaxe e semântica dos modificadores em português, abrindo caminhos para futuras pesquisas sobre a interação entre diferentes tipos de modificadores e suas representações estruturais.

Palavras-chave: adjetivo adverbial; advérbio *-mente*; periferia direita; cartografia

Abstract

This study explores the structural differences between adverbial adjectives (AAs) and adverbs with the suffix -MENTE, particularly regarding their abilities to modify events and sentences in Brazilian Portuguese. The proposed analysis is based on examples of these elements used in various contexts, demonstrating that both AAs and adverbs can function as modifiers of verbs and sentences. However, while adverbs with the suffix -MENTE often modify sentences at the beginning or end positions, AAs predominantly appear in the right periphery of sentences, suggesting a difference in their distribution and function. This observation appears to challenge traditional cartographic literature assumptions, particularly concerning the position of adverbs and their implications for the tree structure of the language. This preliminary investigation contributes to a deeper understanding of the syntax and semantics of modifiers in Portuguese, paving the way for future research on the interaction between different types of modifiers and their structural representations.

Keywords: adverbial adjective; adverb with *-mente*; right periphery; cartography

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS. E-mail: sara.adelino@ufms.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0810-0343>. Agradeço à Professora Ana Calindro pelo incentivo e pelas discussões que levaram a este trabalho.

1 Introdução

Adjetivos e advérbios com sufixo em -MENTE podem modificar tanto indivíduos quanto eventos (Foltran, 2010), como é possível verificar nos exemplos abaixo, retirados de páginas na Internet:

- (1) a. Crise: o socorro **veio rápido**. . . para os de sempre (Reconta Aí)
 b. [...] não possibilitaria uma **vinda rápida** ao Rio de Janeiro para visitar os filhos. (Globo.com)
 c. Mas a decisão **veio rapidamente**, apenas quatro dias depois. (IPC Digital)
 d. Nesta ida e **vinda rapidamente** ao Rio, a ex-sister chegou a ser tietada no Aeroporto Santos-Dumont. (Globo.com)
- (2) a. [...] mas logo depois ele a alcançou, **pegou forte** no seu braço [...] (Carta Maior)
 b. Esquece a Solidão e Sai tem uma **pegada forte**, que bota pra dançar [...] (NE10)
 c. [...] já que a **pegou fortemente** pelo braço há alguns dias e ela não gostou. (Blasting News)
 d. [...] como parte da pegada **fortemente política** que é [...] (Plano Crítico)

Em (1a) e (1c), tanto o adjetivo *rápido* quanto o advérbio *rapidamente* modificam o evento do verbo *vir*, assim como o mesmo adjetivo e o mesmo advérbio mostram-se capazes de modificar a forma nominal desse verbo em (1b) e (1d). Já em (2a) e (2c), o adjetivo *forte* e o advérbio *fortemente* também modificam um evento de um verbo, especificamente o verbo *pegar*, e ambos podem ser modificadores da forma nominal desse verbo (2b) e de outro adjetivo ((2d); elemento que apresenta traço nominal).

É importante apontar que alguns autores, como Lobato (2008), não consideram o adjetivo como um possível modificador de eventos. A autora descreve o adjetivo adverbial como um adjetivo que modifica a particularidade nominal do verbo, então, em (1a), *rápido* não estaria modificando a ação de *vir*, mas sim a *vinda*, assim como *forte*, em (2a), não estaria relacionado ao ato de *pegar*, mas sim à *pegada*. No entanto, nessa explicação, qualquer adjetivo poderia ser inserido na posição de modificador, mas não é o que acontece, como mostram os exemplos a seguir:

- (3) a. **Argumentou bonito**, meu casa, boa noite e fora Bolsonaro. (Twitter)
 b. ***Argumentou estatístico**, meu casa, boa noite e fora Bolsonaro.
 c. Os testes estatísticos permitem ao economista dar **argumentação estatística** sobre a robustez de seus modelos econométricos. (E-Conhecimento)
 d. Nao use estatística, DESARME o **argumento estatístico**. (Twitter)
- (4) a. [...] da pop à psicodélica, você **analisa fácil** essa transformação em One. (Polyphonic Web)
 b. *Da pop à psicodélica, você **analisa histórico** essa transformação em One.
 c. Heurística é a operação pela qual se procede a recolha das fontes de informação necessárias à **análise histórica**. (Wikipédia)
- (5) a. [...] e que ela **apresentaria direito** essa “nova amiga” [...] (Projeto Lettera)
 b. *e que ela **apresentaria profissional** essa “nova “amiga”
 c. Muitos processos seletivos contam com uma etapa de vídeo de **apresentação profissional**. (NaPrática)

Em (3b), (4b) e (5b), percebe-se que algumas sentenças se tornam agramaticais se utilizarmos alguns adjetivos como modificadores verbais, ao mesmo tempo que as mesmas frases são produtivas se os adjetivos forem outros. Alguém poderia argumentar que essas impossibilidades se dariam pela ausência de traço nominal desses verbos ou de um estranhamento já na adjunção nominal, mas isso não se confere nos exemplos (3c), (3d), (4c) e (5c). Nesses dados, o que temos é justamente os correspondentes nominais e/ou nominalizações desses verbos sendo modificados pelos adjetivos que não são possíveis de serem utilizados como adjunção verbal. Então, se o funcionamento é que adjetivos modificam o aspecto nominal dos verbos, por que nem todos os adjetivos funcionam como adjetivo adverbial?

Para além desses dados, o adjetivo adverbial (AA) compartilha com o advérbio X-mente (X-M) também a posição e a função de modificador frasal, como vemos nos exemplos a seguir:

- (6) a. [...] ela relata que *frequentemente* **baratas e ratos saem do terreno** [...] (CGN)
- b. É recomendável ainda que **a mulher também faça o seu pré-natal normalmente**, com exames e consultas [...] (Portal Multiplix)
- c. *Atualmente*, **o índice no Brasil está em 4,2%** [...] (Época Negócios)
- d. Donald Trump: “**Vai haver muita morte, infelizmente.**” (PÚBLICO)

- (7) a. Flavio se você tiver um Camaro da cor do vestidinho dela, **pega ela fácil fácil**. (Revista Quem)
- b. Chega a ser triste sério, **desmerecendo total o trampo da Gabi**. (Twitter)
- c. **queimo a cr legal** (Twitter)

Em (6a-d), os X-mentes não estão diretamente ligados ao verbo, mas sim à sentença como um todo, o que é representado estruturalmente no IP. O AA também pode ser utilizado como modificador frasal, mas, no geral, só aparece desse modo em posição final de sentença e, aparentemente, apenas alguns adjetivos são recorridos, como *fácil* e *legal* (exemplos em (7)).

Em (6), encontram-se exemplos de X-M que modificam sentenças, especificamente *frequentemente*, *normalmente*, *atualmente* e *infelizmente* relacionando-se com as suas respectivas frases em negrito. Em (7) o mesmo acontece com os adjetivos *fácil*, *total* e *legal*. Então, além de nem todos os adjetivos supostamente poderem modificar particularidades nominais dos verbos, alguns deles vão além e são utilizados na posição de adjunto frasal. Os AAs frasais contra-argumentam a proposta de Lobato (2008) porque uma sentença não apresenta traço de nome, mas mesmo assim os falantes do português utilizam o adjetivo como modificador dela.

Tendo em mente esses dois tipos de adjunção e a perspectiva da cartografia (Cinque, 1999), este texto se propõe a apresentar uma prévia de compreensão de: (i) de que modo o AA sentencial se diferencia do X-M sentencial; (ii) e como isso afeta certas asserções propostas anteriormente na literatura.

2 Quem? Onde?

Como apresentado anteriormente, tanto o adjetivo adverbial quanto o X-mente podem ser utilizados como modificadores sentenciais, mas isso não quer dizer que eles apareçam em qualquer posição na sentença. Os exemplos a seguir mostram que a posição neutra do X-M é no início da frase:¹

- (8) a. Frequentemente eu largo esse projeto.
 b. #Eu frequentemente vou largar esse projeto.
 c. #Eu largo frequentemente esse projeto.
 d. *Eu largo esse frequentemente projeto.
 e. ?Eu largo esse projeto frequentemente.

Diferente de (8b), em que temos o X-M em posição de foco, topicalização ou agramaticais, os exemplos (8a) e (8e) são os únicos em que se poderia considerar o modificador como sentencial sem presença de estrutura informacional. E percebemos que essa ocorrência não é exclusiva do português nos exemplos a seguir, criados em inglês:

- (9) a. Usually I drop this project.
 Frequentemente eu largo esse projeto.
 'Frequentemente eu largo esse projeto.'
 b. *I usually drop this project.
 Eu frequentemente largo esse projeto.
 'Frequentemente eu largo esse projeto.'
 c. *I drop usually this project.
 Eu largo frequentemente esse projeto.
 'Frequentemente eu largo esse projeto.'
 d. *I drop this usually project.
 Eu largo esse frequentemente projeto.
 'Frequentemente eu largo esse projeto.'
 e. *I drop this project usually.
 Eu largo esse projeto frequentemente.
 'Frequentemente eu largo esse projeto.'

Vemos em (9a) que o advérbio sentencial em *-ly* é usado no início da sentença, mas (9b) não é possível sem carregar informação de foco e (9c-e) são agramaticais. Isso indica que tanto o X-M quanto o modificador em *-ly* são usados no início da frase quando modificadores frasais; e especialmente o X-M pode aparecer também em posição final. Algo semelhante é perceptível com os adjetivos adverbiais:

- (10) a. #Fácil eu largo esse projeto.
 b. *Eu fácil largo esse projeto.
 c. #Eu largo fácil esse projeto.
 d. *Eu largo esse fácil projeto.
 e. Eu largo esse projeto fácil.

¹Posição neutra é aqui entendida como a estrutura sem outras características, como foco ou topicalização.

Em (10a), o adjetivo pode ser modificador sentencial, mas com estrutura informacional de foco. Já (10b) e (10d) não são gramaticais em português. Por sua vez, para (10c) ser possível, teria que ser interpretada como adjunto adverbial, enquanto (10e) é facilmente possível em português brasileiro. Algo semelhante ocorre se olharmos o inglês novamente:

- (11) a. *Easy I drop this project.
Fácil eu largo esse projeto.
'Eu largo esse projeto fácil.'
- b. *I easy drop this project.
Eu fácil largo esse projeto.
'Eu largo esse projeto fácil.'
- c. *I drop easy this project.
Eu largo fácil esse projeto.
'Eu largo esse projeto fácil.'
- d. *I drop this easy project.
Eu largo esse fácil projeto.
'Eu largo esse projeto fácil.'
- e. I drop this project easy.
Eu largo esse projeto fácil.
'Eu largo esse projeto fácil.'

Nos exemplos em (11), percebemos também que a única sentença que tem *easy* como modificador frasal em posição neutra é (11e), visto que as outras ou apresentam informação estrutural, ou seriam interpretadas como adjunto de outro elemento, ou seriam agramaticais no geral. Então, o AA, diferente do X-M, apenas apresenta-se como modificação sentencial quando está na periferia direita.

Isso não parece ser uma grande questão se não levarmos em consideração o que a literatura na área tem proposto. Por isso, na seção seguinte, serão apresentadas as abordagens teóricas e a literatura utilizadas para essa discussão.

3 Quem foi o quê?

Cinque (1999) evidencia que a relação entre advérbios e núcleos funcionais se dá em termos de número, classe semântica e ordem relativa. Isso significa que grupos semânticos de adjuntos se organizam na representação subjacente considerando a ordem em que aparecem, como é ilustrado a seguir:

- (12) [francamente Modo_{Ato de fala} > [surpreendentemente Modo_{Mirativo} > [felizmente Modo_{Avaliativo} > [evidentemente Modo_{Evidencial} > [provavelmente Modalidade_{Epistêmica} > [uma vez T_{Passado} > [então T_{Futuro} > [talvez Modo_{Irrealis} > [necessariamente Modalidade_{Necessidade} > [possivelmente Modalidade_{Possibilidade} > [normalmente Asp_{Habitual} > [finalmente Asp_{Tardio} > [tendencialmente Asp_{Predisposicional} > [novamente Asp_{Repetitivo(I)} > [frequentemente Asp_{Frequentativo(I)} > [de/com gosto Modalidade_{Volitiva} > [rapidamente Asp_{Acelerativo(I)} > [já T_{Anterior} > [não ... mais Asp_{Terminativo} > [ainda Asp_{Continuativo} > [sempre Asp_{Contínuo} > [apenas Asp_{Retrospectivo} > [(dentro) em breve Asp_{Aproximativo} > [brevemente Asp_{Durativo} > [(?) Asp_{Genérico/Progressivo} [quase Asp_{Prospectivo} > [repentinamente Asp_{Incoativo(I)} > [obrigatoriamente Modo_{Obrigação} > [em vão Asp_{Frustrativo} > [(?) Asp_{Conativo} > [completamente Asp_{SingCompleto(I)} > [tudo Asp_{PlurCompleto} > [bem Voz > [cedo Asp_{Acelerativo(II)} > [do nada Asp_{Incoativo(II)} > [de novo Asp_{Repetitivo(II)} > [frequentemente Asp_{Frequentativo(II)} > ...²

Além disso, o autor também apresenta/discute que esses advérbios se dividem em relação à altura na árvore, sendo os elementos em posição mais alta aqueles advérbios sentenciais (já que aparecem em início de sentença, logo em lugar mais alto na representação) e em local mais baixo aqueles adjuntos verbais (visto que aparecem no meio e final de sentença, logo em lugar mais baixo na representação). Essas ordenações se dariam no nível do IP, sendo comumente chamado de IP expandido, visto que Cinque (1999) defende que advérbios não seriam uma adjunção, como defendido por Ernst (2002), logo, variável a depender de com quem se relaciona, mas sim que esses elementos apresentam posição pré-estabelecida, sendo, inclusive, um ótimo indicador de movimentação verbal (cf. Pollock, 1989) Essa posição pré-estabelecida seria justamente o IP, onde assumem o lugar de especificador de projeções funcionais, em virtude da presença de traços de modalidade, tempo, modo e aspecto nos advérbios.

Mais especificamente, Pollock (1989) propunha que os advérbios baixos (ou AdvPs baixos) modificariam o VP, tomando o evento verbal como escopo. Isso tudo significa que modificadores sentenciais estariam representados mais alto e, por isso, seriam advérbios altos ou AdvPs altos. Cinque (1999) também descreve que AdvP alto não vai para a periferia direita, o que é reafirmado por Tescari Neto (2015), mas com o adendo de que podem até aparecer, porém apenas quando existe um constituinte em seguida.

Essas pesquisas e representações se confirmam quando olhamos para um modificador como X-M, mas não com AA sentencial. Visto que a natureza deste é justamente estar no final da sentença, torna-se necessário repensar o modo como se tem representado esse tipo de elemento, principalmente quanto à relação entre ele e núcleo funcional.

4 O que foi e vem?

Este texto se propôs a descrever breve e comparativamente modificadores sentenciais com o sufixo -MENTE e em forma de adjetivo e a questionar como a cartografia (Cinque, 1999; Tescari Neto, 2015) os tem entendido. A literatura prevê que advérbios frasais não aparecem na periferia direita, porém os exemplos de português brasileiro e inglês aqui

²Essa representação é originalmente de Cinque (1999), mas traduzida por Tescari Neto (2015, p. 575).

trabalhados indicam justamente o contrário. Ainda está bastante incerto o porquê disso, mas poderia ser por causa de um movimento descendente do AA; ou por motivação do preenchimento do complemento interno, visto que AAs verbais tendem a aparecer com verbos intransitivos ou intransitivizados (Virginio, 2016); ou algum tipo de s-seleção do verbo em relação aos AdvPs altos.

Em virtude deste trabalho nem de longe esgotar todas as questões em torno desse objeto, algumas perguntas surgem: se AdvP alto tem sido sinônimo de modificador sentencial, então o AA sentencial é um AdvP baixo mesmo que não tome por escopo o processo verbal, mas sim a sentença como um todo? Em que âmbito se diferencia o adjetivo adverbial frasal de outro tipos de AdvP baixo? Como ocorrem a representação e os movimentos de uma estrutura arbórea com adjetivo adverbial que toma como escopo uma sentença?

Referências

CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.

FOLTRAN, M. J. G. D. A alternância entre adjetivos e advérbios como modificadores de indivíduos e de eventos. *Revista Letras*, Curitiba, n. 81, p. 157-176, maio/ago. 2010.

LOBATO, Lucia Maria Pinheiro. Sobre o suposto uso adverbial de adjetivo: a questão categorial e as questões da variação e da mudança linguística. In: RONCARATI, C.; VOTRE, S. (org.). *Anthony Julius Naro e a Linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

POLLOCK, J. Y. Verb Movement, universal grammar, and the structure of IP. *Linguistic Inquiry*, v. 20, n. 3, p. 365-474, 1989.

TESCARI NETO, A. 'Só', 'exclusivamente' e suas posições na sentença. *Alfa* (UNESP), São Paulo, v. 59, n. 3, p. 573-602, 2015.

VIRGINIO, V. *Investigando a semiprodutividade construcional: o caso da Construção Circunstancial de Adjetivo Adverbializado do português brasileiro*. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

Squib recebido em 18 de agosto de 2024.

Squib aceito em 9 de outubro de 2024.